

Defesa projeta novos territórios na Amazônia

Segundo ministro, isso serve para combater espaço ocupado por ONGs e impedir tráfico

TÂNIA MONTEIRO
Enviada especial

TABATINGA – O governo acredita que a criação de pelo menos dois territórios – do Alto Solimões e do Rio Negro – poderá ser a solução para muitos problemas da região amazônica. A idéia foi defendida pelo ministro da Defesa, Geraldo Quintão, na presença de 15 parlamentares, muitos deles da oposição, em discurso em Tabatinga, durante visita de três dias ao Projeto Calha Norte, encerrada no último domingo.

Entre os problemas mais graves apontados pelo ministro estão a violação de fronteira, entrada de drogas no País, necessidade de integração da região ao restante do País e de efetiva atuação de todos os ministérios e órgãos dos governos federal e estadual, para aumentar a presença do Estado na área e reduzir a importância das organizações não-governamentais (ONGs).

“Talvez se criarmos dois ou três territórios, como o Alto Solimões e o Alto Rio Negro, trazendo com eles a força dos poderes constituídos, consigamos solucionar muitos dos problemas da Amazônia”, disse, lembrando ainda que com os territórios, vêm os órgãos burocráticos que fixarão a presença do Estado na área.

Apoio – O discurso de Quintão encontrou eco entre todos os parlamentares, até mesmo os da oposição, que participa-

vam da viagem ao projeto Calha Norte. “É uma forma de ter um planejamento estratégico para a região, colocando-a a salvo de uma utilização mais imediatista”, afirmou o deputado Eduardo Jorge (PT-SP). O deputado Júlio Delgado (PMDB-MG) declarou que, dessa forma, os órgãos federais estarão mais perto dos problemas e facilitando a integração com o governo estadual local, que não se sente motivado para executar seus programas em áreas como a ianomâmi – por ser reserva indígena, ela está sob a responsabilidade do governo

federal. O deputado Antônio Feijão (PSDB-AP) disse que isso mostraria ao mundo que o Brasil trabalha para preservar sua integridade.

A ausência dos órgãos federais na região leva o Exército

a fazer, por exemplo, o trabalho de integrar o índio à comunidade. Os militares querem essa proximidade com os índios, porque consideram uma ameaça a possibilidade de

formação de uma nação ianomâmi. Por isso, também aprovam a criação de territórios, o que aumentará a presença do Estado, facilitando a preservação das fronteiras.



16/5/2000 Pg A13
OESP

FORÇAS
ARMADAS
TEMEM NAÇÃO
IANOMÂMI